



11554. Evangelho de 6ª feira (07-07-2017) - Sta. Isabel Rainha de Portugal - Gn 19, 15-29; Sl 25; Mt 8, 23-27 - Jesus entrou na barca, e seus discípulos o acompanharam. E eis que houve uma grande tempestade no mar, de modo que a barca estava sendo coberta pelas ondas. Jesus, porém, dormia.

Os discípulos aproximaram-se e o acordaram, dizendo: “Senhor, salva-nos, pois estamos perecendo!” Jesus respondeu: “Por que tendes tanto medo, homens fracos na fé?” Então, levantando-se, ameaçou os ventos e o mar, e fez-se uma grande calmaria. Os homens ficaram admirados e diziam: “Quem é este homem, que até os ventos e o mar lhe obedecem?”

Recadinho: - Consegue crer que Jesus está a seu lado sustentando sua caminhada? - Nas tempestades da vida, segura firme em Deus? - Consegue abandonar-se nas mãos de Deus? - Lembre-se de alguém que vive intensamente sua fé. E Deus o confortará. - Reze: Aumentai, Senhor, minha fé!

11555. Sacerdote de Aleppo designado com o Prêmio Jan Karski 2017 - “Ser digno de esperança em uma cidade morta e sem futuro, quer dizer atingir a esperança, a Fonte da Vida e da Esperança que é Jesus Cristo. Os nossos olhos viram a realidade cruel nestes momentos difíceis. Foi somente na esperança em Deus que encontramos força para seguir em frente”. Foi o que sublinhou o padre Ibrahim Alsabagh, 44 anos, franciscano, guardião e pároco da Paróquia latina de Aleppo, vencedor da edição 2017 do Jan Karki’s Eagle Award, Prêmio dedicado à memória do célebre advogado e ativista polonês, um dos primeiros a narrar o drama da Polônia sob domínio nazista. O reconhecimento, conferido aos que se distinguem no “serviço humanitário” pelos outros, foi entregue recentemente, em Cracóvia, na Polônia. O sacerdote recebeu o Prêmio por ter “levado a esperança a um mundo sem esperança e às pessoas esquecidas”.

11556. A situação trágica do povo sírio! - “O prêmio é um encorajamento na batalha pelo meu povo, na minha missão de levar à minha gente a ajuda, a consolação, a esperança. Temos que fazer conhecer a todo o mundo a situação trágica do povo sírio, oferecendo para este fim a vida e tudo aquilo que temos. A história do povo sírio é muito similar à história do povo polonês, que por um certo período de tempo sofreu. Tantas pessoas, tantas famílias sírias, como Jó na Bíblia, perderam tudo em um só instante. Perderam a promessa de uma vida inteira: casa, família, saúde. 70% das famílias estão sem casa, sem um abrigo. Ao redor da cidade a guerra continua. De noite, escutamos os bombardeios e os barulhos dos disparos. A cada pouco, a estrada principal e também a única para Aleppo é fechada pelos combates” (P. Ibrahim Alsabagh, 44 anos, franciscano, guardião e pároco da Paróquia latina de Aleppo, vencedor da edição 2017 do Jan Karki’s Eagle Award)

11557. Menores que chegam à Itália desacompanhados - Em 2016, 25,8 mil menores desacompanhados ou separados de seus pais chegaram à Itália pelo mar, mais do que o dobro, comparando com 2015. O alerta é do Fundo das Nações Unidas para a Infância, Unicef. Entre todas as crianças que alcançaram a costa italiana como refugiadas ou migrantes, 91% estavam desacompanhadas. O gerente de emergências do Unicef, Lúcio Melandri, afirma esta é uma “tendência alarmante do grande número de crianças vulneráveis que estão arriscando suas vidas para chegar à Europa”.

A maioria dos menores era da Eritreia, do Egito, de Gâmbia e da Nigéria. Meninas e crianças mais novas conseguiram chegar à Itália pelo mar, mas o Unicef notou principalmente a presença de garotos adolescentes entre 15 e 17 anos. A agência da ONU lembra que as garotas desacompanhadas têm maior risco de sofrer exploração e abusos, incluindo exploração sexual por gangues criminosas.

O Unicef conversou com várias meninas em Palermo, que confirmaram terem sido forçadas a se prostituírem na Líbia, como forma de pagamento pela travessia de barco no Mediterrâneo. Já a maioria dos meninos foi forçada ao trabalho manual na Líbia. A rota central do Mediterrâneo, com os barcos saindo do norte da África em direção à Itália, é “única devido à alta proporção entre os refugiados de crianças desacompanhadas ou separadas de seus pais”. A Organização Internacional para Migrações, OIM, divulgou um balanço do total de migrantes que entraram na Europa pelo mar entre os dias 1º e 12 de janeiro de 2017: foram mais de 1,1 mil, além de 27 mortes registradas. A maioria alcançou a Itália e a Grécia via Mar Mediterrâneo. O total de chegadas foi 95% menor do que o registrado no mesmo período em 2016, quando 22.590 migrantes chegaram aos dois países.